

Serviço. O sexo masculino continua sendo mais freqüente entre os pacientes atendidos no referido ambulatório. O pré-escolar representou a maior prevalência no ambulatório estando de acordo com dados da literatura. O escolar e o adolescente jovem praticamente dividem a segunda posição. Dado interessante observado foi a manutenção do aumento do número de atendimentos ao lactente no Serviço, refletindo um encaminhamento precoce de bebês para o referido ambulatório. Em relação à procedência, a cidade de Ceilândia continua com a maior prevalência de atendimentos, Samambaia continua em segundo lugar e Planaltina que tinha baixa freqüência no serviço manteve a terceira posição. O presente trabalho possibilitou atualizar o perfil demográfico e epidemiológico dos pacientes atendidos no Ambulatório de Asma do Centro de Clínicas Pediátricas do HUB.

#### **P0043** DEPRESSÃO NA ASMA: UM FATOR QUE NÃO DEVE SER ESQUECIDO

MARIA ÂNGELA FONTOURA MOREIRA<sup>1</sup>; LILIAN ARAIS DA SILVA<sup>2</sup>; KHARINA MOREIRA DIAS<sup>3</sup>; KONRADO DEUTSCH<sup>4</sup>; MARCEL DORNELES<sup>5</sup>; RUI ÁVILA<sup>6</sup>; CAROLINA BARONE<sup>7</sup>; PAULINE ZANIN<sup>8</sup>  
HCPA, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

**PALAVRAS-CHAVE:** ASMA; DEPRESSÃO; ACT

Pacientes com doenças crônicas apresentam maior predisposição à desordens psiquiátricas, em relação à população em geral. Entre asmáticos, foi encontrada uma prevalência de 9% de depressão. Esta pode intensificar os sintomas da asma e está associada a asma de difícil controle. **Objetivos:** Avaliar a presença de sintomas depressivos em um grupo de pacientes asmáticos em acompanhamento ambulatorial no HCPA. **Métodos:** Aplicamos o questionário de depressão de Beck (QB) auto-aplicado em asmáticos adultos participantes de um Ambulatório de Asma. O questionário possui 21 questões de escolha múltipla, graduadas de 0 a 3. O total de pontos classifica a severidade da depressão: severa se acima de 30, moderada entre 29 e 19, leve entre 18 e 10. Avaliamos o grau de obstrução através do VEF1 (Volume Expiratório Forçado no 1 segundo-absoluto e percentual) retirado da espirometria e o controle da asma pelo ACT (Asthma Control Test): 25 pontos (totalmente controlada), 24-20 (parcialmente controlada) e abaixo de 19 (não controlada). **Resultados:** O grupo ficou constituído de 34 asmáticos com média de idade de 56 anos, 9 homens e 25 mulheres. Pelo grau de distúrbio ventilatório obstrutivo, encontramos: 7 Normais, 9 Leves, 14 Moderados e 4 Graves. Valor médio do VEF1: 1606(62%). Em relação à QB, encontramos 14 normais e 20 (59%) classificados como depressão: 10 leve, 10 moderada e nenhum grave, valor médio: 14 pontos(leve). Pelo ACT, que avalia a opinião do paciente, encontramos: 9 com asma parcialmente controlada e 23 com asma não controlada. Asmáticos com obstrução grave não possuíam os escores mais baixos no ACT e no Beck. Correlacionando-se os valores do QB com o ACT encontramos:  $r = -0.55$  ( $p < 0.01$ ) e os valores VEF1 com ACT encontramos  $r = 0.41$  ( $p < 0.01$ ). Entre o QB e o valor do VEF1 não houve correlação significativa. **Conclusão:** Na nossa amostra, o índice de depressão superou valores da literatura e apresentou correlação significativa com outro critério subjetivo: o ACT, mas não houve correlação com valores objetivos de gravidade. Chamamos atenção para o aspecto emocional do asmático, que interfere no tratamento, mas nem sempre está muito evidente.

#### **P0044** PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ASMÁTICO

RAPHAEL ROCHA VELOZO<sup>1</sup>; ALESSANDRA ARAÚJO DE CASTRO<sup>2</sup>; FRANCISCO SÉRGIO MOURA SILVA DO NASCIMENTO<sup>3</sup>; VINÍCIUS MARTINS VALOIS<sup>4</sup>; MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA RAMOS COSTA<sup>5</sup>; BRUNO ROCHA VELOZO<sup>6</sup>

UFMA, SÃO LUÍS, MA, BRASIL.

**PALAVRAS-CHAVE:** ASMA; PROGRAMA; ASSISTÊNCIA

**Introdução:** O Programa de Assistência ao Paciente Asmático (PAPA) do Hospital Universitário Presidente Dutra da Universidade Federal do Maranhão (HU-UFMA), foi fundado em 1996 pela professora Dra. Maria do Rosário da Silva Ramos Costa, que instituiu um ambulatório dedicado aos pacientes com asma brônquica, sendo a fundadora sua coordenadora até o momento atual. Em 2003, com a participação ativa dos acadêmicos nos ambulatórios surgiu a Liga Acadêmica de Asma. Os pilares do programa são o ensino, a pesquisa e a extensão em pneumologia, focalizando a enfermidade asma, cuja incidência e prevalência no estado do Maranhão são significativas. O acompanhamento aos pacientes é realizado trimestralmente, mediante orientação sobre a doença, os sintomas, a influência do ambiente e o uso de medicação. Os discentes realizam reuniões para discussão de casos clínicos, apresentação de artigos e participam da elaboração de trabalhos científicos. **Objetivos:** Proporcionar aos discentes dos cursos de Medicina e Enfermagem da UFMA uma melhor formação acadêmica na área de Pneumologia, através do atendimento e acompanhamento ambulatorial de pacientes asmáticos. Acrescente-se a este objetivo um fim social ao proporcionar aos atendidos melhor qualidade de vida mediante práxis respaldada no conhecimento científico hodierno. **Métodos:** Atualmente, o PAPA funciona em um prédio anexo do HU-UFMA. É composto por uma equipe de 4 pneumologistas, 37 alunos - voluntários e bolsistas -, 1 gastroenterologista, 2 enfermeiras e 4 técnicos de enfermagem. As consultas ocorrem às segundas, quartas e sextas-feiras no turno matutino. Além de consultas, são prestadas orientações em saúde, enfocando aspectos da patologia e também para co-morbidades, tais como hipertensão arterial, pneumonia, rinite alérgica e rinossinusite, através de acompanhamento sistemático. **Resultados:** O PAPA possui aproximadamente 1000 pacientes. Elabora e publica textos científicos para fins de participação nos principais eventos da Pneumologia brasileira. Organiza jornadas científicas e eventos relacionados à ciência em voga. **Conclusão:** As atividades desenvolvidas pelo PAPA proporcionam maior conhecimento teórico, prático e metodológico sobre os mecanismos de intervenção médica em pneumologia, especialmente no atendimento de pacientes asmáticos, público alvo desta Liga acadêmica.

#### **P0045** AVALIAÇÃO VENTILATÓRIA: UM MARCADOR DA MELHORA EM ASMÁTICOS.

MARIA ÂNGELA FONTOURA MOREIRA<sup>1</sup>; KONRADO DEUTSCH<sup>2</sup>; LILIAN ARAIS DA SILVA<sup>3</sup>; KHARINA MOREIRA DIAS<sup>4</sup>; MARCEL DORNELES<sup>5</sup>; RUI ÁVILA<sup>6</sup>; CAROLINA BARONE<sup>7</sup>; PAULINE ZANIN<sup>8</sup>

1.HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL; 2,3,4,5,6,7,8.HCPA, PORTO ALEGRE, RS, BRASIL.

**PALAVRAS-CHAVE:** ASMA; ESPIROMETRIA; EDUCAÇÃO

A educação do paciente asmático tem como objetivo otimizar a qualidade de vida dos pacientes e a compreensão da doença. A melhora das condições ventilatórias reflete a melhora da

permeabilidade brônquica, embora a avaliação dos sintomas não consiga refletir a real obstrução. **Objetivos:** Avaliar a evolução das condições ventilatórias em um grupo asmáticos acompanhados ambulatorialmente no HCPA. **Métodos:** Em um grupo de pacientes ambulatoriais, avaliamos: a CV (Capacidade Vital), o VEF1 (Volume Expiratório Forçado no 1º segundo), e a variação com o broncodilatador (BD) obtidos de espirometrias realizadas no início do atendimento e após 12 meses de acompanhamento ambulatorial. As consultas foram realizadas a cada 1,2 ou 3 meses (de acordo com a gravidade da asma) com revisão do tratamento. A intensidade do DVO (distúrbio ventilatório obstrutivo) foi classificada de acordo com as ABDFP de 2002. **Resultados:** O grupo de 66 pacientes (10 homens e 56 mulheres), com média de idade de 48 anos ( $\pm 15$ ), apresentava 16 exames normais e 50 com DVO: 21 leves, 15 moderados e 14 graves na avaliação inicial. Na avaliação final havia: 21 exames normais e 45 com DVO (21 leves, 16 moderados e 8 graves). Na primeira espirometria, o valor médio da CV foi 2494ml ( $\pm 857$ ) 76% previsto, do VEF1 foi 1687ml (+733) 61% do previsto e a variação com o BD foi 308ml (CV) e 280ml (VEF1). Na espirometria final: o valor médio da CV foi 2708 ( $\pm 833$ ) 84% do previsto, do VEF1 foi 1842ml (+744), 69% do previsto e a variação com o BD foi 211 (CV) e 230ml (VEF1). Comparando os dois exames, observamos que o aumento da CV, do VEF1 e a redução da variação com o BD na CV foram variações significativas ( $p < 0.01$ ). **Conclusão:** Observamos melhora da função ventilatória nos asmáticos do ambulatório seguidos de forma regular, evidenciada pelo aumento da CV e VEF1 e redução da responsividade ao BD. Mesmo nos casos com persistência da obstrução houve melhora no grau do DVO.

**P0046 ASSIDUIDADE DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA E CONTROLE DA ASMA DO AMBULATÓRIO ARAÚJO LIMA – HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GETÚLIO VARGAS, EM MANAUS-AM**

MARIA DO SOCORRO LUCENA CARDOSO; SUZI MARLA CARVALHO MARON; ERICO LIMA DE MELO; GISELLE LIMA AFONSO

UFAM, MANAUS, AM, BRASIL.

**PALAVRAS-CHAVE:** ASMA; ASSIDUIDADE; PACA

**Introdução:** Asma é uma síndrome caracterizada por três componentes distintos: episódios recorrentes de obstrução ao fluxo de ar que se resolve espontaneamente ou com tratamento; resposta broncoconstritora exacerbada a estímulos de efeito pequeno ou nulo nos indivíduos não asmáticos, fenômeno conhecido como hiperreatividade das vias aéreas; e inflamação das vias aéreas. Ainda que a inflamação das vias aéreas seja reversível, atualmente postula-se que as alterações nas vias aéreas dos pacientes asmáticos sejam irreversíveis em alguns aspectos. Diante do exposto é fundamental a adesão ao tratamento por parte do paciente com asma, a fim de que tais alterações não se instalem, e caso já estejam instaladas, não se agravem (DREZEN, J.M. 2007). **Objetivos:** Quantificar o número de pacientes atendidos pelo Programa de Assistência e Controle da Asma (PACA) que freqüentam com assiduidade as consultas do projeto. **Métodos:** O referente estudo é de caráter descritivo retrospectivo, realizado através de abordagem observacional dos prontuários dos pacientes atendidos pelo PACA de agosto de 2003 a julho de 2010, verificando-se sua respectiva assiduidade nas consultas que ocorrem a cada 3 meses. **Resultados:** Dos 799 prontuários estudados, 531

pacientes (66%) estavam freqüentando o programa sem nenhuma falta às consultadas, ao passo que 268 (34%) apresentavam ao menos uma falta às consultas. **Conclusão:** Frente aos resultados obtidos, pode-se concluir que mais da metade dos pacientes freqüentam com assiduidade as consultas do programa, o que já é passo importante na adesão ao tratamento e que, por consequência, aumenta as chances de levar o paciente a um nível menor de gravidade da asma, bem como atenuar o número de pacientes com alterações irreversíveis nas vias aéreas.

**P0047 PERFIL TERAPÊUTICO E DE CONTROLE DE PACIENTES ASMÁTICOS ATENDIDOS NO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ASMÁTICO EM 2010.**

RAPHAEL ROCHA VELOZO; BRUNO ROCHA VELOZO; ALESSANDRA ARAÚJO DE CASTRO; FRANCISCO SÉRGIO MOURA SILVA DO NASCIMENTO; VINÍCIUS MARTINS VALOIS; MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA RAMOS COSTA

UFMA, SAO LUIS, MA, BRASIL.

**PALAVRAS-CHAVE:** ASMA; CONTROLE; MEDICAÇÕES

**Introdução:** A asma é uma doença muito prevalente, sendo um importante problema de saúde pública. O seu tratamento é dirigido para controlar os sintomas e prevenir crises. Sabe-se que um programa assistencial efetivo para atendimento da asma, com assistência farmacêutica gratuita, possibilita um controle das exacerbações da enfermidade, como consequência do emprego de medidas não medicamentosas e fármaco-terapia. **Objetivos:** Avaliar o perfil terapêutico de pacientes asmáticos atendidos pelo Programa de Assistência ao Paciente Asmático (PAPA) do Hospital Universitário Presidente Dutra (HUPD), no ano de 2010. **Métodos:** Realizou-se estudo transversal com 84 pacientes atendidos pelo programa, no ano de 2010. Os dados foram obtidos a partir de prontuários e de questionário padronizados aplicado aos pacientes durante a consulta. A classificação da asma foi realizada de acordo com os critérios definidos pela IV Diretrizes Brasileiras para Manejo da Asma, avaliando-se os sintomas clínicos, crises, uso de BD de alívio e parâmetros funcionais. O controle da asma foi estabelecido a partir do questionário ACT (Asthma Control Test) aplicado nos pacientes. **Resultados:** Dos 84 pacientes avaliados, 72 (91,2%) asmáticos usaram o  $\beta$ -2 agonista de curta duração (BD) para alívio de sintomas da asma. O uso de corticóide inalatório (CI) associado com  $\beta$ -2 agonista de longa duração (LABA) foi feito por 45 (57%) pacientes, 7 (8,9%) usavam CI isolado e nenhum usava apenas BD de alívio. 34 (43,6%) pacientes não apresentaram sintomas de asma no período interconsultas; 14 (17,9%) apresentaram sintomas diariamente. Quanto à ida a emergência, 11 pacientes foram pelo menos uma vez ao PS. Um bom controle da asma foi observado em 51 (64,6%) pacientes. **Conclusão:** Na amostra estudada, percebe-se que a maioria dos pacientes apresenta uma asma bem controlada. Esse controle pode estar relacionado com a gravidade ou o próprio dispositivo de inalação. O elevado uso de  $\beta$ -2 agonista de curta duração se justifica pelo grande número de pacientes que tem exacerbação somente quando expostos a fatores desencadeantes de sintomas.